

Diferentes possibilidades de análise de um caderno escolar

Different possibilities of analysis of a school notebook

Lidiane Gomes dos Santos Felisberto¹

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira²

Resumo: O presente artigo, conduzido na perspectiva da História Cultural, tem como objetivo discutir diferentes possibilidades de análise diante de uma mesma fonte histórica. Considerando os cadernos escolares como importantes produtos da cultura escolar que revelam os vestígios das práticas escolares, foram selecionados dos anais do “XV Seminário Temático – Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990” três artigos que utilizaram como fonte de pesquisa o mesmo caderno escolar. Trata-se do caderno do ex-aluno Juvenal Rosa Nunes denominado “diário escolar”, produzido no ano de 1954 quando frequentava o 4º ano do ensino primário no Grupo Escolar Ramiz Galvão, localizado em Rio Pardo, no Estado do Rio Grande do Sul. Os autores dos artigos em suas análises selecionaram o conteúdo de divisibilidade e os problemas aritméticos. Confrontaram o referido caderno com diferentes documentos, como legislações educacionais, periódicos e manuais pedagógicos do período. As análises do caderno revelam não apenas aspectos relativos ao aluno, mas também vestígios sobre o que a professora privilegiava ao ensinar, o método, as atividades, suas táticas, bem como vestígios do contexto social e econômico no qual foi produzido. O artigo revela que, mesmo os autores partindo do mesmo lugar, que é o campo interdisciplinar da História da Educação Matemática, as pesquisas consideraram diferentes perspectivas e revelaram vestígios que se complementaram, compondo um todo inteligível. Isso reafirma a importância do caderno escolar enquanto fonte de pesquisa para a História da Educação e permite afirmar que outros pesquisadores, ocupando lugares distintos, podem explorar o mesmo caderno escolar e desvendar muitos outros vestígios das práticas escolares deste contexto histórico.

Palavras-chave: História da Educação; Caderno Escolar; Educação Matemática.

Abstract: This article, conducted in the perspective of cultural history, aims to discuss possibilities of analysis considering a real historical source. Considering schoolbooks as important products of the school culture that reveal the vestiges of school practices, three articles were selected from the “XV Seminário Temático – Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990” [XV Thematic Seminar - school notebooks from students and teachers of the history of mathematics education, 1890-1990] that used the same schoolbook as the research source. This is the notebook of former student Juvenal Rosa Nunes called “school diary”, produced in the year 1954 when she attended the 4th year of primary education in the Grupo Escolar Ramiz Galvão, located in Rio Pardo in the State of Rio Grande do Sul. The authors of the articles, in their analyzes, selected the content of divisibility and arithmetic problems. They compared this notebook with different documents, such as educational legislation, periodicals and pedagogical manuals of the period. The analyses of the notebook reveal not only aspects related to the student, but also traces of what the teacher emphasized in teaching, method, activities, tactics, as well as vestiges of the social and economic context where it was produced. The article reveals that even though the authors started from the same place, which is the interdisciplinary field of Mathematical Education History, the research considered different perspectives and vestiges that complement each other, composing an intelligible whole. This

¹ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Mestre em Educação pela PUC-PR. Graduação em Pedagogia. Pedagoga da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. E-mail: lidianegomesdossantos@hotmail.com

² Professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: alboni@alboni.com

reaffirms the importance of the schoolbook as a research source for the history of education and allows us to state that other researchers, occupying different places, can explore the same schoolbook and unveil many other vestiges of school practices in this historical context.

Keywords: History of Education; Schoolbooks; Mathematical Education.

Introdução

Nos últimos anos, tem crescido o interesse, por parte dos pesquisadores, em relação aos cadernos escolares. Constituindo-se em fontes históricas, estes se tornam objeto de análise que possibilita o acesso às produções do contexto escolar. Frago (2008) indica que há três campos historiográficos que têm se debruçado nas análises dos cadernos escolares, sendo eles: história da infância, da cultura escrita e da educação.

Especialmente para a história da educação, Frago (2008) afirma que o interesse pelos cadernos escolares se dá devido à diversidade de estudos que eles possibilitam. Por exemplo, o estudo da transmissão de ideologias e valores no meio escolar, da história das reformas e inovações educativas, da história das disciplinas escolares, do currículo, dentre outros. Os cadernos enquanto produtos da cultura escolar fornecem informações sobre a realidade e as práticas desenvolvidas em sala de aula, permitindo “uma aproximação mais fidedigna à realidade e às práticas escolares” (FRAGO, 2008, p. 17).

Recentemente, o Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT) passou a se interessar pelos cadernos escolares, visto que as produções de professores e alunos são fontes importantes de informação que auxiliam na compreensão da constituição da referida disciplina escolar. Ao final de abril de 2017, o GHEMAT promoveu o “XV Seminário Temático – Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990”, realizado na Universidade Federal de Pelotas.

No referido seminário, foram submetidos 74 artigos na categoria de comunicações científicas. Estes trabalhos, privilegiando os cadernos escolares de alunos e professores produzidos nos diversos estados brasileiros, dentro do período delimitado (1890-1990), trataram de diferentes aspectos concernentes aos saberes elementares matemáticos da escola primária e/ou dos cursos de formação de professores (Escola Normal).

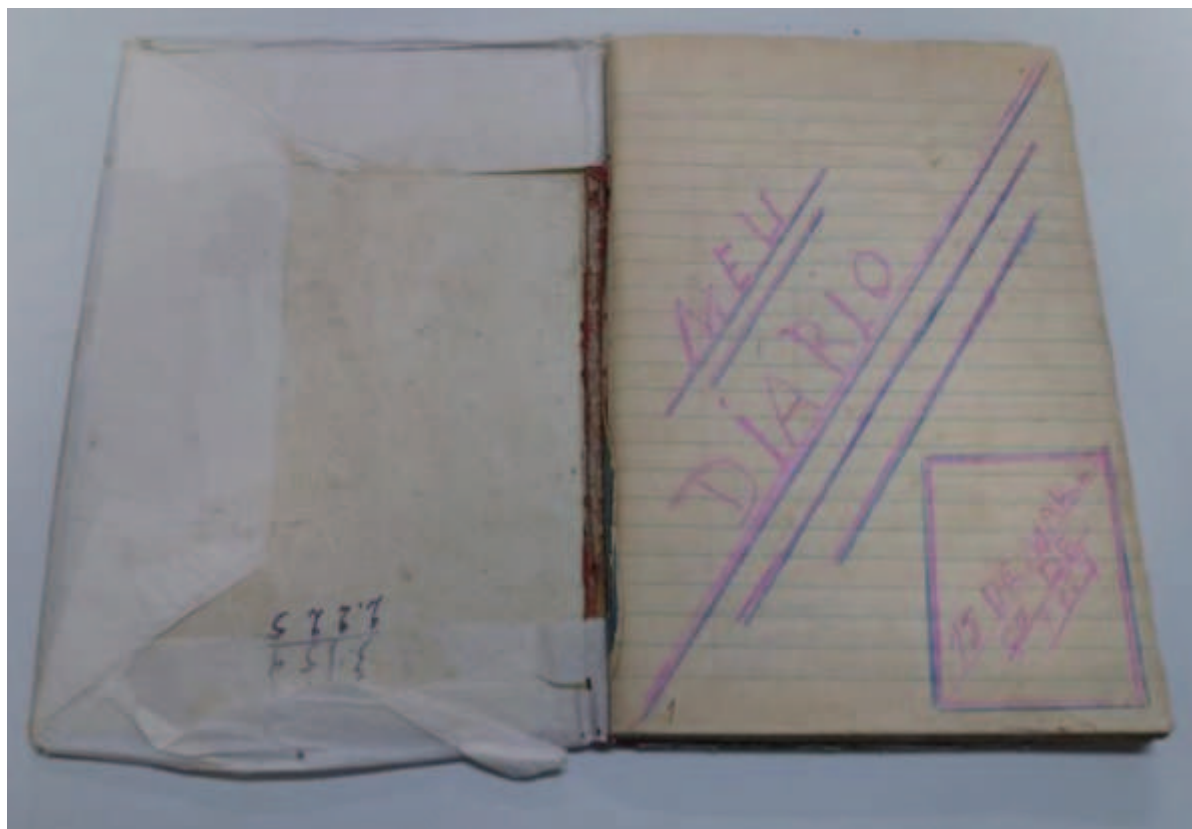
O presente artigo, partindo do pressuposto de que “não existe um objeto que, contemplado de diversos lugares, seja sempre o mesmo” (FRAGO, 2008, p. 15), tem por objetivo discutir as diferentes possibilidades de análise diante de uma mesma fonte histórica. Para tanto, privilegiamos três artigos apresentados no XV Seminário Temático que utilizaram como fonte de pesquisa o mesmo caderno escolar. Embora os autores dos três artigos estejam mencionando o mesmo lugar, ou seja, o campo interdisciplinar que envolve a História, a Educação e a Matemática, mostraremos que ainda assim é possível abordar diferentes perspectivas e que o manejo dos resultados obtidos pelos autores contribui para um entendimento mais amplo da cultura escolar daquele tempo e espaço em que o caderno foi produzido.

O caderno

O caderno em questão refere-se a um diário escolar que pertenceu ao ex-aluno Juvenal Rosa Nunes quando cursava, em 1954, o 4º ano do ensino primário no Grupo Escolar Ramiz Galvão, localizado em Rio

Pardo, no Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 1. Contracapa do Diário Escolar de Juvenal Rosa Nunes



Fonte: NUNES *apud* SILVA, BÚRIGO, 2017.

Dos 74 artigos submetidos ao Seminário Temático promovido pelo GHEMAT, três deles fizeram uso desse caderno enquanto fonte de pesquisa, sendo eles: “Divisibilidade em um caderno do ensino primário dos anos 1950” (SILVA; BÚRIGO, 2017); “Problemas aritméticos em um diário escolar” (ROSA; BÚRIGO, 2017); “Das ideias pedagógicas aos cadernos escolares: o ensino de Matemática entre 1944 e 1954” (FELISBERTO, 2017).

Silva e Búrigo (2017) relatam que foram responsáveis por este achado rico à História da Educação Matemática. As autoras contam que o caderno se encontrava no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Após digitalizá-lo, encaminharam-no ao Repositório Institucional da UFSC, onde está localizado um grande acervo documental do GHEMAT. Foi por meio deste Repositório Digital que Felisberto (2017) teve acesso ao caderno.

Indo além da materialidade do caderno, Rosa e Búrigo (2017) tiveram a oportunidade, em fevereiro de 2017, de entrevistar Juvenal Rosa Nunes, a quem pertenceu o caderno. Ele, com seus 79 anos de idade, contou que iniciou seus estudos com 13 anos no Grupo de Estudos Ramiz Galvão e frequentava o segundo turno de aula, que era das 11 às 14 horas. Relatou que, tanto antes quanto depois da aula, tinha que trabalhar e, foi devido ao trabalho, que parou de estudar após o término do 4º ano (NUNES *apud* ROSA, BÚRIGO, 2017).

Conforme Juvenal relata na entrevista, este caderno, que levava na contracapa o título de “Meu diário”, era utilizado em casa para passar a limpo o resumo das lições feitas naquele dia em sala de aula (NUNES *apud* ROSA, BÚRIGO, 2017). Durante as aulas, os alunos tinham um caderno para cada matéria, mas em casa usavam este caderno em forma de diário. Com base nessa entrevista, Silva e Búrigo (2017) justificam o fato de não encontrarem no caderno rasuras ou cálculos errados.

Felisberto (2017), ao analisar o conteúdo do caderno, indica que seu uso se deu entre 15 de março a 20 de setembro de 1954 e identificou o registro de atividades de diferentes matérias como Gramática, Linguagem, Matemática, Geografia, Geometria, Desenho e História. Focada nos problemas aritméticos, a autora fez o levantamento de 68 atividades desse modelo. Conforme a entrevista realizada com Juvenal, “o que mais ela [a professora] dava aula era Matemática, que mais precisava” (NUNES *apud* ROSA, BÚRIGO, 2017).

Já Silva e Búrigo (2017), analisando aspectos gráficos do caderno, apontam que o aluno utilizava caneta tinteiro e predominantemente a letra cursiva, com exceção de alguns títulos escritos com letra maiúscula. Relacionando aos estudos de Hébrard³, as autoras indicam que as características identificadas pelo autor nos cadernos da França do final do século XIX podem ser vistas no caderno de Juvenal, como marcas coloridas que “ajudam a dividir o que aconteceu em cada data, mantendo assim o caderno muito organizado” (SILVA; BÚRIGO, 2017, p. 3). A figura 2 permite visualizar tal organização.

Figura 2. Recorte do caderno na data do dia 26 de julho de 1954.



Fonte: NUNES *apud* SILVA, BÚRIGO, 2017.

³ Jean Hébrard é um pesquisador francês que investiga a história social das práticas sociais da escrita. O texto consultado pelas autoras intitula-se “Por uma Bibliografia Material das Escritas Ordinárias: o espaço gráfico do caderno escolar (França – Séculos XIX e XX)” e está disponível no endereço eletrônico: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/277/285>>.

Diferentes possibilidades de análise de um caderno escolar

Retomando os conceitos de Frago (2008), podemos considerar a existência de uma “cultura do caderno escolar”, já que esse espaço gráfico é regido por pautas que direcionam a forma, o conteúdo, a disposição e a ordem das páginas. O autor menciona que os manuais que defendem o uso do caderno escolar para além dos códigos de apresentação (por exemplo, o cabeçalho) enfatizam também a limpeza, ou seja, o lado estético. O controle estético da grafia do caderno tem profunda relação com o “sentido ético, regularizador e disciplinar” (FRAGO, 2008, p. 23) que supõe a criação de hábitos, de “sujeição a uma ordem de não-transgressão com referências moralizadoras” (FRAGO, 2008, p. 23). Embora os autores dos artigos não tenham tido a pretensão de se aprofundar na análise dos aspectos gráficos e os elementos neles implícitos, as análises revelam um controle regulador que condicionava a ação disciplinada do aluno Juvenal diante de seu diário escolar.

As diferentes perspectivas de análise

Os três artigos considerados nesta análise privilegiaram as atividades matemáticas presentes no caderno escolar de Juvenal. O primeiro artigo, produzido por Silva e Búrigo (2017), denominado “Divisibilidade em um caderno do ensino primário dos anos 1950”, teve como enfoque o conteúdo específico da divisibilidade. As autoras justificam que a frequência deste conteúdo “provocou a questão de por que, com o passar dos anos, não vemos mais esse assunto na escola e quais eram os motivos dos professores daquela época ensinarem esse assunto” (2017, p. 1). Ao longo do artigo, as autoras mostram os critérios de divisibilidade matemática presentes no caderno, relacionando-os aos documentos oficiais vigentes na época.

O segundo artigo, “Problemas aritméticos em um diário escolar”, de autoria de Rosa e Búrigo (2017), faz a análise dos problemas do caderno junto ao seu autor. De posse das recomendações oficiais para o ensino da Matemática, os autores fizeram a entrevista com Juvenal, buscando vestígios daquilo que não está nos cadernos: as práticas de ensino.

Esta iniciativa de Rosa e Búrigo (2017) é louvável, visto que Frago (2008) alerta para o fato de que nem tudo pode ser encontrado nos cadernos. Segundo o autor, os cadernos

silenciam, não dizem nada sobre as intervenções orais ou gestuais do professor e dos alunos, sobre o seu peso e o modo como ocorrem e manifestam, sobre o ambiente ou clima da sala de aula, sobre as atividades que não deixam pistas escritas ou de outro tipo, como os exercícios de leitura (a leitura em voz alta, por exemplo) e todo o mundo do oral (FRAGO, 2008, p. 25).

No terceiro artigo, denominado “Das ideias pedagógicas aos cadernos escolares: o ensino de Matemática entre 1944 e 1954”, Felisberto (2017) analisou três cadernos escolares e, dentre eles, estava o de Juvenal. Seu objetivo, diante dos cadernos, foi “analisar se o ensino de Matemática, ministrado na escola primária, estava em consonância com os debates promovidos no campo da educação, tendo como recorte de análise os problemas aritméticos” (2017, p. 2). Para isso, a autora colocou diferentes fontes históricas do período de 1944 a 1954 em diálogo, como a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, a Lei Orgânica do Ensino Primário (Decreto-Lei nº 8.529 de 1946), planos de aula elaborados por alunas normalistas no Ins-

tituto de Educação Caetano de Campos em São Paulo (1947) e manuais pedagógicos também destinados às normalistas.

Nesses três artigos, observa-se que o caderno de Juvenal não se constituiu fonte exclusiva, antes foi confrontado com legislações, periódicos e manuais pedagógicos. Conforme Frago (2008), é realmente dessa maneira que os historiadores devem proceder, considerando o contexto histórico, as prescrições e as pautas escolares do período. Os cadernos escolares “devem ser situados como fonte histórica no contexto das práticas e pautas escolares, sociais e culturais de sua época, seu uso há de completar-se e combinar-se com outras fontes históricas” (FRAGO, 2008, p. 27).

Os objetivos das atividades matemáticas de divisibilidade

Ao privilegiar o conteúdo matemático de divisibilidade, Silva e Búrigo (2017) buscaram na legislação vigente do Estado do Rio Grande do Sul a razão de esse conteúdo ser ministrado na escola primária, no ano de 1954.

Analisando o Decreto nº 8.020, de 1939, do Rio Grande do Sul, as autoras indicam que os objetivos do ensino primário naquele período eram de desenvolver nos alunos capacidades específicas, dentre elas, que assegurassem “exatidão e rapidez nos cálculos, aplicação do pensamento à análise de problemas da vida diária, presteza na escolha do processo mais econômico, verificação dos resultados, apreensão pronta das relações entre os dados das questões, etc.” (RIO GRANDE DO SUL *apud* SILVA, BÚRIGO, p. 7). Relacionando o que era prescrito no Decreto com os critérios e exercícios de divisibilidade presentes no caderno de Juvenal, as autoras concluíram que o ensino de Matemática se dava em caráter prático e direto.

O Decreto orientava os professores a ensinarem os alunos a resolverem as atividades matemáticas de modo prático, com capacidade de escolher o processo mais econômico “via os métodos mais eficazes para as resoluções de cálculos e problemas” (SILVA; BÚRIGO, 2017, p. 7). Neste sentido, as autoras observam no caderno anotações de regras de divisibilidade (como o aluno deveria resolver uma divisibilidade) e concluem que este seria um meio de a professora facilitar o entendimento dos cálculos, tornando os alunos mais rápidos.

Outra leitura que as autoras fazem a respeito dos registros do conteúdo de divisibilidade presente no caderno indica outro objetivo, além do que está previsto no Decreto mencionado. Conforme estudo realizado por Búrigo (*apud* SILVA, BÚRIGO, 2017), ao final de cada ano escolar, eram aplicadas provas objetivas para o controle de aprendizagem dos alunos, às quais as professoras não tinham acesso prévio. Essas provas eram elaboradas por especialistas do Centro de Pesquisas e Orientação Educacional (CPOE), da Secretaria Estadual da Educação. Pressupõe-se então que as regras e os repetidos exercícios de divisibilidade tinham por objetivo a memorização de regras e processos. As autoras afirmam:

Todos os exercícios presentes nesse caderno sobre divisibilidade exigem, basicamente, o mesmo raciocínio para se chegar a uma resposta, o que os deixa bem repetitivos, levando o aluno a pensar de uma mesma forma, usando o mesmo processo (SILVA; BÚRIGO, 2017, p. 7).

Diferentes possibilidades de análise de um caderno escolar

A partir da análise das autoras, podemos concluir que os repetitivos exercícios de divisibilidade presentes no caderno de Juvenal indicam uma tática⁴ (CERTEAU, 1994) utilizada pela professora para que os alunos fixassem o conteúdo, atendendo à prescrição do Decreto de que os alunos tivessem exatidão e rapidez nos cálculos. Do mesmo modo, podemos ver estas mesmas táticas como manobras (JULIA, 2001) utilizadas pela professora para que seus alunos pudessem ser bem-sucedidos nas provas aplicadas pela Secretaria Estadual da Educação.

Os problemas aritméticos

Ao olhar o caderno de Juvenal, logo se percebe que o maior número de atividades nele registradas tratam dos problemas aritméticos e é sobre eles que os outros dois artigos versam.

Felisberto (2017), ao fazer o levantamento dos problemas aritméticos do caderno, indicou o total de 68 e destacou a possível relação destes problemas com o contexto social e econômico dos alunos. A autora, ao analisar os problemas, indicou que 46 deles envolviam o sistema monetário, 31 envolviam unidades de medida, sendo que 20 destes envolviam as unidades de medida em situações de compra. Relata que, para ela:

O que mais chama a atenção são os contextos das situações apresentadas nos problemas. Os temas se relacionam às situações de compra, venda, pagamento de dívidas, troco, despesas e lucro; abordam unidades de medidas usando para estas situações o peso das frutas, a medida de terrenos, fazendas e tecidos, a velocidade de automóvel, litros de água e azeite; abordam a partir de figuras geométricas o perímetro, a superfície e a área (FELISBERTO, 2017, p.13).

Ao ler o artigo de Rosa e Búrigo (2017), que analisaram os problemas aritméticos a partir da memória guardada pelo próprio autor do caderno, confirma-se a hipótese de que esses problemas estavam relacionados a situações reais. Quando Juvenal foi questionado sobre do que se tratava os problemas aritméticos que resolvia no 4º ano primário, explicou que “os problemas de matemática faziam exemplos, de comprar isso ou aquilo e quanto ia custar. Isso era para o aluno aprender para, quando ele fosse comprar, ele soubesse fazer as contas” (NUNES *apud* ROSA, BÚRIGO, 2017, p. 3).

Ambos os artigos buscaram olhar o conteúdo bem como o contexto destes problemas a partir daquilo que era vigente na legislação educacional. Enquanto Rosa e Búrigo (2017) deram preferência às legislações locais do Rio Grande do Sul, Felisberto (2017) considerou o contexto nacional, inclusive as orientações dadas em veículo oficial de informação que era a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)⁵.

Felisberto (2017) procurou mostrar a relação dos problemas aritméticos com a vida, no sentido de eles estarem cumprindo a determinação de que os conhecimentos adquiridos na escola fossem úteis

⁴ Neste caso, consideramos que a ação da Secretaria de Educação em controlar a aprendizagem dos alunos por meio de provas era uma ação estratégica, enquanto a professora, ao facilitar o entendimento conteúdo, agia de modo tático para que seus alunos fossem bem-sucedidos.

⁵ A revista, de acordo com Gustavo Capanema, era para servir como espaço de indagação e divulgação científica, discutindo não apenas os estudos mais gerais da pedagogia, mas também os problemas pedagógicos com que se deparava a educação no país. Pretendia-se, pelas discussões promovidas, fixar os conceitos e normas que regeriam a educação brasileira. A primeira edição data o ano de 1944.

à realidade dos alunos. Respalhada no Decreto-Lei nº 8.529 de 1946, que regia a organização do ensino primário em âmbito nacional, indicou que dentre as finalidades estabelecidas constava a de “elevar o nível dos conhecimentos úteis à vida na família, à defesa da saúde e à iniciação no trabalho” (BRASIL *apud* FELISBERTO, 2017, p. 6) e, ainda, que o ensino poderia, de acordo com o Artigo 10º do referido Decreto, apoiar-se nas realidades do ambiente para melhor compreensão e utilização dos conteúdos (FELISBERTO, 2017). Citando alguns artigos presentes na RBEP, a autora mostra que este era um assunto discutido e que diferentes educadores, do Brasil e do exterior, defendiam o ensino útil à vida. A exemplo, Lourenço Filho afirmava, em 1945:

Não se pode pensar, portanto, apenas na formação intelectual, ou, melhor, não se pode admitir que essa formação se possa dar em abstrato, fora das condições da natureza biológica e das condições da vida coletiva. Ouve-se, por toda a parte, clamar pela necessidade de introduzir a vida na escola, e de vitalizar a cultura, e que não se pode admitir o processo educativo, como exercício de faculdades abstratas. (LOURENÇO FILHO *apud* FELISBERTO, 2017, p. 3-4)

Por meio do artigo de Rosa e Búrigo (2017), confirma-se que estas indicações eram cumpridas no estado do Rio Grande do Sul, em especial no ensino de Matemática. Os autores afirmam que, na década de 1950, os professores eram orientados a usar problemas aritméticos que fizessem parte do contexto dos alunos. Além disso, dentre os objetivos presentes no Programa Mínimo de Matemática, no Decreto nº 8.020 de 1939, constava o de “desenvolver a capacidade de resolver problemas, procurando estabelecer mais fácil relacionamento de dados e melhores hábitos de execução” (RIO GRANDE DO SUL *apud* ROSA, BÚRIGO, 2017, p. 4). Presume-se que os hábitos de execução estariam voltados a facilitar as atividades do cotidiano.

Ainda segundo o Decreto nº 8.020 de 1939, o ensino de Matemática deveria ser “concatenado às demais disciplinas, conservando o cunho de realidade e de atividade integrada” (RIO GRANDE DO SUL *apud* ROSA, BÚRIGO, 2017, p. 5). Tomando como exemplo um problema que tratava do trabalho artesanal dos índios, Rosa e Búrigo (2017) levantaram a hipótese de que haveria relação entre esse problema e a matéria de Estudos Sociais, que prescrevia em seus conteúdos o estudo dos habitantes do Brasil. Juvenal, ao ser questionado sobre a relação da Matemática com outras matérias, afirmou que “matemática era matemática, história era história” (NUNES *apud* ROSA, BÚRIGO, 2017, p. 5). Neste sentido, os autores consideraram a hipótese de que a professora pudesse relacionar as matérias entre si, mas que, no entanto, essa interrelação passasse despercebida aos alunos. Em certa medida, o artigo de Felisberto (2017) se contrapõe a esta hipótese dos autores. Usando como referência os demais registros presentes no caderno, a autora afirma que os problemas pouco se relacionavam com os demais conteúdos, sendo eles de Matemática ou não. Felisberto (2017) justifica sua observação apontando que há, no caderno, registros de frações com diversos exemplos, porém que não encontrou, entre os problemas, algum em que fosse necessário o uso da fração para sua resolução.

Estando os problemas relacionados às demais matérias do programa ou não, o certo é que eles estavam relacionados à vida dos alunos. Felisberto (2017), relacionando os problemas às datas comemorativas, mostra que a professora, no mês de junho, passou quatro problemas envolvendo a preparação da Festa de São João e, no dia 06 de setembro, um problema que tratava da Semana da Pátria. É interessante observar

Diferentes possibilidades de análise de um caderno escolar

que, no problema relacionado à Festa de São João, a própria turma era a protagonista:

Os alunos do 4º ano comprarão, para festejar a Noite de São João, 1 caixa contendo 5 dúzias e meia de foguetes; 2 dezenas de fosforinas; 5 estrelinhas; a décima parte de uma resma de papel de seda para fazer balões. Para pagar esta despesa darão ao vendedor uma nota de Cr\$1000,00. Quanto receberão de troco? (NUNES *apud* FELISBERTO, 2017, p. 13-14)

Rosa e Búrigo (2017) mostram que os problemas estavam relacionados ao contexto dos alunos, por envolverem a compra de tecido e materiais para a confecção de uniforme escolar. Ao questionar Juvenal sobre o uso de uniforme, ele confirmou que era usado um casaco branco tipo um jaleco e que era providenciado pelas famílias (ROSA; BÚRIGO, 2017), logo, era uma situação presenciada pelos alunos.

Analisando o raciocínio matemático exigido nos problemas, Rosa e Búrigo (2017) indicam que o modo como os alunos eram ensinados a resolver os problemas condicionava-os a uma maneira prática de resolução, importante ao dia a dia. Embora o raciocínio escrito parecesse confuso, os autores sinalizam que, na prática, mentalmente, seria o meio mais fácil para sua solução.

Por fim, Felisberto (2017), para analisar a estrutura e os tipos de problemas que eram propostos pela professora, fez uso de manuais pedagógicos da época, para caracterizá-los. A partir do manual “Metodologia de Matemática”, de Irene Albuquerque do ano de 1951, a autora identificou os tipos de problemas que eram passados pela professora: problemas comuns da vida real; problemas em série (em uma mesma situação várias perguntas); e problemas incompletos, nos quais o aluno deveria compreender a situação para completar os dados ausentes. Por meio do manual “Noções de Prática de Ensino” de 1953, de Theobaldo Miranda dos Santos, a autora constatou que as recomendações do autor eram levadas a efeito. Os problemas indicavam ser uma preparação para as ocupações da vida, vinham de situações reais e eram do contexto infantil, continham informações de cunho social, econômico e cívico e, embora não tenha sido observada uma organização gradual dos problemas, tinham enunciados claros e ordenados (FELISBERTO, 2017).

Considerações finais

Com o objetivo de discutir as diferentes possibilidades de análise que um único caderno escolar pode oferecer enquanto fonte de pesquisa, este artigo considerou três trabalhos apresentados no XV Seminário Temático, nos quais os autores fizeram uso do caderno escolar de Juvenal Rosa Nunes, de 1954, quando cursava o 4º ano do ensino primário.

O referido caderno, utilizado como um diário e destinado a passar a limpo as atividades passadas pela professora na escola, constituiu-se como uma importante fonte de pesquisa para a História da Educação Matemática, visto que a operação historiográfica empreendida pelos autores permitiu maior aproximação com as práticas escolares da época. As análises revelam que o caderno não traz apenas marcas do aluno, mas também vestígios sobre o que a professora privilegiava ao ensinar, o método, as atividades, suas táticas, bem como vestígios do contexto social e econômico em que o caderno foi produzido. Frente às legislações que prescrevem apenas ideais que nem sempre são concretizados na prática (JULIA, 2001), o caderno de

Juvenal revelou materialidades, trazendo os vestígios da cultura escolar do período situado.

Frago afirma que “não existe um fenômeno, acontecimento ou assunto que, considerado de perspectivas diferentes, não mostre aspectos antes não-visíveis ou visíveis, mas não apreciados” (2008, p. 15). Sendo assim, ao reunir as diferentes perspectivas, foi possível verificar que os olhares dos pesquisadores revelaram detalhes diferentes que se complementaram, compondo um todo inteligível.

Considerando que os autores estavam falando de um mesmo lugar, que é a História da Educação Matemática, podemos afirmar que há ainda outras perspectivas a serem exploradas e muitos outros vestígios das práticas escolares a serem descobertos, a partir desse mesmo caderno escolar. Esta fonte de pesquisa, se cruzada com outras de mesma natureza, pode servir a estudos comparados capazes de revelar novos elementos de discussão no campo da História da Educação.

Referências

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: 1, Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

FELISBERTO, L. G. S. Das ideias pedagógicas aos cadernos escolares: o ensino de Matemática entre 1944 e 1954. In: Seminário Temático – Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990, 15, 2017, Pelotas/RS. **Anais do XV Seminário Temático** – Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990, p. 1-17. Disponível em: http://xvseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2017/03/FELISBERTO_T2.pdf Acesso em 15 jun. 2017.

FRAGO, A. V. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, A. C. V. (org.). **Cadernos à vista**: escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008, p. 15-33.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Campinas, SP. SBHE/Editora Autores Associados. **Revista Brasileira de História da Educação**. n. 1, jan/jun., 2001, p. 9-43.

ROSA, N. G.; BÚRIGO, Elisabete Zardo. Problemas aritméticos em um caderno escolar. In: Seminário Temático – Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990, 15, 2017, Pelotas/RS. **Anais do XV Seminário Temático** – Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990, p. 1-10. Disponível em: http://xvseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2017/03/ROSA_BURIGO_T2.pdf.pdf Acesso em 14 mai. 2017.

SILVA, M. B. O.; BÚRIGO, E. Z. Divisibilidade em um caderno do ensino primário dos anos 1950. In: Seminário Temático – Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990, 15, 2017, Pelotas/RS. **Anais do XV Seminário Temático** – Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990, p. 1-10. Disponível em: http://xvseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2017/03/SILVA_B%3%9ARIGO_T1.pdf. Acesso em 14 mai. 2017.